

V Seminário Internacional SIRP/U.NOVA/IDN

12 de dezembro de 2017-12-11

AMEAÇAS ASSIMÉTRICAS E PLANEAMENTO ESTRATÉGICO

Começo por dirigir os devidos agradecimentos ao Magnífico Reitor da Universidade Nova Professor Doutor Sá Águas por mais uma vez a Universidade ter aceitado patrocinar este nosso Seminário Internacional sobre matérias de Informações.

Desejo igualmente saudar o Instituto de Defesa Nacional, na pessoa do seu Diretor General Viana, e ainda a NOVA IMS e ao Professor Simões Coelho, parceiros dos Serviços de Informações da República Portuguesa, não só na presente iniciativa mas também, com já foi referido, na pós-graduação sobre Gestão de Informações e Segurança.

Permitam-me igualmente que agradeça desde já ao Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Prof. Doutor Manuel Heitor, por ter aceitado proferir a Palestra Inaugural do Seminário. *É com grande expectativa, Senhor Ministro que aguardamos a sua comunicação.*

Assim, é-me particularmente grato abrir o V Seminário Internacional SIRP/Universidade Nova /IDN, um mês após ter tomado posse como Secretária-Geral.

Constato que o Programa “Cultura de Informações” – iniciado pelo meu antecessor, Dr. Júlio Pereira – atingiu já uma “velocidade de cruzeiro” que muito gratifica a Instituição que agora dirijo.

Os primeiros anos de abertura das Informações aos cidadãos, à Academia, aos Centros de pensamento e de conhecimento de referência, deram-nos a convicção de que estamos, também aqui, a cumprir a nossa missão de serviço público, no que à Segurança de Portugal e dos portugueses diz respeito.

A missão dos Serviços de Informações – essencial na defesa da segurança dos portugueses e dos interesses de Portugal – tem de ser vista à luz do Século XXI. Tal com outros serviços congéneres vêm fazendo, manteremos o desafio estratégico que nos traz a este Auditório para a edição de 2017 do Seminário que consiste em explicar de uma forma transparente a relevância de tal missão, em particular a sua relevância para a estabilidade da nossa democracia.

Muito haverá ainda por fazer quanto à política de comunicação do SIRP, tanto para melhorar o que já existe quanto para tomar medidas mais eficazes que expliquem o que são as Informações, o que trazem à preservação dos valores essenciais das nossas sociedades e do nosso Estado de Direito.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

As ameaças – e também as oportunidades - que Portugal enfrenta afetam-nos a todos. Sem exceção nem matizes.

Permitam-me que refira que a adesão ao V Seminário Internacional, tanto por parte dos oradores que iremos ouvir, quanto pelos inúmeros participantes, traduz a convicção de que se trata de uma causa comum e relevante. Por isso não tenho dúvidas de que os debates serão profícuos. O valor acrescentado desta iniciativa, que nós retiraremos no final do dia, será o maior incentivo para prosseguirmos com a colaboração do IDN e da NOVA IMS para o Seminário de 2018.

Este ano o tema proposto respeita às “ameaças assimétricas e ao planeamento estratégico”. Falar de ameaças assimétricas não é algo de novo, a questão tem sido objeto de larga apreciação, está nas primeiras páginas e no centro das preocupações securitárias, é pretexto para encontros alargados como este e para inúmeras publicações. Menos habitual será, creio, juntar à equação o planeamento estratégico e as dificuldades de antecipar, prever, preparar, *cenarizar*, agir e planear num ambiente volátil, incerto, complexo e ambíguo - no mundo VUCA, na sua designação em inglês.

Caraterizamos as ameaças pós-Guerra Fria como sendo assimétricas, difusas, sem território. Surgem por meios, métodos, plataformas de comunicações, agentes e formas de operar muito diferentes das que conhecemos em tempos. A revolução tecnológica familiarizou-nos com termos como ciberameaça, *ciberwar*, *hacktivismo*, ciberataque.

A velocidade com qual a informação e a contra informação circulam transformou e condicionou a análise e a percepção pública dos fenómenos, abrindo caminho para uma certa percepção de que as Democracias, principalmente as Democracias, são incapazes de antecipar perigos desta natureza e evitá-los.

Não só porque estes fenómenos parecem vir de todo o lado, são muito variados e surgem em simultâneo, mas também porque a falta de instrumentos de prevenção e de repressão eficazes trazem à colação discursos tendentes a induzir uma sensação de insegurança, parecendo impossível conciliar princípios de Liberdade e dos Direitos Humanos à Segurança.

Estas realidades serão abordadas nas mais diversas perspetivas, desde a Comunicação no processo de produção de informações na “Era Digital”, até à adequação da *governance* da Sociedade da Informação à imprevisibilidade das ameaças a que estão sujeitas.

Passaremos, também, pela necessidade de adaptação do diálogo entre os decisores políticos/Informações e pelos desafios colocados pelas múltiplas plataformas digitais e interativas de comunicações.

Serão, igualmente trazidos a debate, alguns dos contributos multidisciplinares indispensáveis a uma visão global dos problemas derivados de áreas do conhecimento tais como os estudos demográficos ou a GEOINT.

E falar-se-á, ainda, sobre as *fake news versus* a verdade factual e os processos de radicalização e como combatê-los, tendo como “pano de fundo” o terrorismo.

Antecipo que as perguntas e os comentários da audiência trarão a terreiro mais assuntos que lideram a ordem do dia. Levaremos connosco, porventura, novas

perguntas, dúvidas e incertezas. Muito mais, certamente, do que respostas acabadas e certezas absolutas. Se assim for – sublinho – teremos a missão cumprida. É importante para abrir o espaço de debate, alimentar o pensamento, dar início a novas pesquisas, novas investigações, novas ideias.

E deixo aqui uma convicção: sem boas perguntas não há boas respostas!

Por isso resta-me agradecer a presença de todas e todos e sobretudo aos oradores e moderadores e desejar que tenhamos um dia produtivo.

Lisboa, 11 de dezembro de 2017